



## OCORRÊNCIA DE TABAGISMO E DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DURANTE UMA CAMPANHA ANTITABAGISMO

Juliana Mitiko Shimizu<sup>1</sup>

Caroline Baldini Prudencio<sup>2</sup>

Alexandre Ricardo Pepe Ambrozín<sup>3</sup>

### RESUMO

A incidência de tabagismo no Brasil varia entre 9,5% e 21,2% e é mais comum entre os homens. Essa incidência em universitários pode chegar em 14% dependendo da região, fato bastante preocupante. O ingresso na universidade é um período crucial para o início ou manutenção do tabagismo. O conhecimento a respeito do consumo de tabaco entre universitários é fundamental para traçar estratégias de intervenção nesta população. O trabalho apresenta como objetivos estabelecer a ocorrência de tabagismo, os fatores de risco e a dependência nicotínica em universitários e frequentadores da universidade. Foram entrevistados discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP – Campus Marília, de ambos os sexos, independente da idade, que passaram pela exposição da I Semana de Combate ao Fumo. Os dados sócio-demográficos, estado tabágico, tempo de tabagismo, carga-tabágica, início do tabagismo, história de tabagismo na família, em amigos ou companheiros foram questionados. Também foi avaliado o grau de motivação em parar de fumar e o grau de dependência nicotínica. Os dados foram apresentados por meio de estatística descritiva, usando os valores relativos e percentuais. As comparações entre as variáveis categóricas foram feitas por meio do teste do qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). Foram avaliadas 432 pessoas, 180 homens e 252 mulheres, com idade média de  $22,6 \pm 6,9$  anos. Dos voluntários estudados, 267 (61,8%) já haviam experimentado cigarro e destes 171 (64%) relataram que foi oferecido por amigos. No total 79 (18,3%) pessoas eram tabagistas e, destes, 52 (65,8%) relataram que têm intenção de parar de fumar e, em 37, (46,8%) o grau de dependência nicotínica foi muito baixo. Dos fumantes, 63 possuíam tabagistas na família e todos possuíam amigos tabagistas. Do total de homens, 28,9% eram tabagistas e das mulheres 10,7%. A ocorrência de tabagismo foi de 18,3% e o fator de risco associado ao hábito do tabagismo está relacionado à amizade e família, e a maioria apresentou baixa dependência nicotínica.

**Palavras-chave:** Tabagismo. Comunidade universitária. Educação em Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica em Fisioterapia, Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, SP. Correspondência: [jumitiko@yahoo.com.br](mailto:jumitiko@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Acadêmica em Fisioterapia, Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, SP.

<sup>3</sup> Doutor em Bases Gerais da Cirurgia (FMB-UNESP). Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, SP.



## OCCURRENCE OF SMOKING AND NICOTINE DEPENDENCE IN COLLEGE COMMUNITY IN THE ANTI-SMOKING CAMPAIGN

### ABSTRACT

In Brazil, smoking incidence varies between 9.5% and 21.2% and it is more common among men. In college students incidence can reach 14% depending on the region, which is quite disturbing. Joining college is a crucial period for the commencement or maintenance of smoking. The Knowledge among college students about tobacco use is critical to devise strategies for intervention in this population. The objectives were to establish the occurrence of smoking and risk factors, nicotine dependence in college students and college goers. We interviewed students, teachers and administrative personnel from the Philosophy and Science School at UNESP at Marília, from both sexes, regardless their age, which visited the First Week Against Tobacco event. The socio-demographic data, smoking status, time as a smoker, cigarettes smoked, date when they started smoking, history of smoking in the family, friends or associates were questioned. We also assessed the degree of motivation to quit smoking and the degree of nicotine dependence. Data were presented using descriptive statistics. Comparisons between categorical variables were made using the chi-square test ( $p < 0.05$ ). A total of 432 people, 180 men and 252 women, average aged  $22.6 \pm 6.9$  years were researched. From the volunteers studied, 267 (61.8) had tried cigarettes and 171 of them (64%) reported that they were offered by friends. As a whole, 79 (18.3%) of these people were smokers, 52 (65.8%) reported intending to quit smoking and in 37 of them (46.8%), the degree of nicotine dependence was very low. Of all the smokers, 63 had smokers in the family and all of them had friends who smoked. 28.9% of all men were smokers and 10.7% of all women. The occurrence of smoking was 18.3% and the risk factor associated to smoking habit is related to friendship and family, and very low nicotine dependence.

**Keywords:** Smoking. University community. Health education.

## LA EXISTENCIA DEL TABAQUISMO Y LA ADICCIÓN A LA NICOTINA EN LA UNIVERSIDAD

### RESUMEN

La incidencia del tabaquismo en Brasil varía desde un 9,5% hasta un 21,2% y prevalece entre los hombres. Esta incidencia en la universidad puede llegar a un 14% dependiendo de la región, un hecho muy preocupante. Ingresar en la universidad es crucial para comenzar o mantener el hábito de fumar. El conocimiento acerca del consumo de tabaco entre los estudiantes universitarios es fundamental para proyectar estrategias de intervención en esta población. Los objetivos fueron establecer la aparición del consumo de tabaco, los factores de riesgo con la dependencia de la nicotina en los estudiantes



universitários y frequentadores de esta universidad. Se han entrevistado a profesores, alumnos y funcionarios técnico-administrativo de la Facultad de Filosofía y Ciencias de la UNESP – Campus Marília, de ambos los géneros, independiente de su edad, que estuvieron en la exposición de la I Semana contra el Tabaco. Los datos sociodemográficos, estado tabáquico, el tiempo de consumo del tabaco, cantidad de cigarrillos fumados por año, inicio del tabaquismo, historia de tabaquismo en familiares, amigos o compañeros fueron cuestionados. También se evaluó el grado de motivación para dejar de fumar y el grado de dependencia nicotínica. Los datos fueron presentados por medio de estadística descriptiva utilizando los valores relativos y porcentajes. Las comparaciones entre variables categóricas fueron hechas mediante la prueba de chi cuadrado ( $p < 0,05$ ). Un total de 432 personas, 180 hombres y 252 mujeres, con edad media de  $22,6 \pm 6,9$  años. De los voluntarios estudiados 267 (61,8%) habían probado el cigarrillo y de estos 171 (64%) relataron que lo ofrecieron sus amigos. En total 79 (18,3%) de estas personas eran tabaquistas y 52 (65,8%) relataron que tienen intención de dejar de fumar y en 37 (46,8%) el grado de dependencia nicotínica fue muy bajo. De los fumadores, 63 tenían familiares y amigos que fuman. De todos los hombres, el 28,9% eran fumadores y de las mujeres el 10,7%. La aparición del tabaquismo fue de un 18,3% y el factor de riesgo asociado con el hábito de fumar está relacionado con las amistades y la familia, y la mayoría presentó una dependencia nicotínica muy baja.

**Palabras clave:** Tabaquismo. Comunidad universitaria. Educación para la salud.

## INTRODUÇÃO

De acordo com [Berto, Carvalhaes e Moura \(2011\)](#), 58,5% das mortes no mundo são causadas por doenças crônicas não transmissíveis e 63% das mortes são decorrentes de complicações das doenças respiratórias, cardiovasculares, do câncer e do diabetes. De acordo com o Ministério da Saúde, a incidência de tabagistas varia no país de 9,5% (Salvador) até 21,2% (Porto Alegre e Rio Branco), sendo mais frequente em homens, variando de 17% (São Luís) a 26,3% (Porto Alegre). Os ex-tabagistas correspondem a 19,3% (Distrito Federal) até 27,1% (Rio Branco). Na cidade de São Paulo, 18,8% da população é classificada como fumante: homens 23,6%; mulheres, 14,6% ([BRASIL, 2004](#)). Assim como no Brasil, a incidência de tabagismo nos Estados Unidos é grande, variando entre 6% e 25%, e é maior entre os adolescentes, fato bastante preocupante ([MCCLAVE et al., 2010](#)).

De acordo com estudo realizado em universitários de Brasília, a incidência de tabagismo foi de 14,7% ([ANDRADE et al., 2006](#)) enquanto que, em universitários da região norte, a incidência foi de 7,9% ([RODRIGUES; CHEIK; MAYER, 2008](#)). Acreditava-se que as altas taxas de tabagismo decorriam de fatores sociais, pois o tabagismo era considerado parte da personalidade e do comportamento dos indivíduos ([JARVIS, 2004](#)). Porém, graças aos investimentos em campanhas antitabagismo ([FARRELLY et al., 2008](#)), essa visão vem sendo substituída pela preocupação com os danos à saúde causados



pelo cigarro ([FARRELLY et al., 2008](#); [MONTEIRO et al., 2007](#)). Apesar de alguns estudos apontarem diminuição do consumo tabágico ([ARAÚJO, 2010](#); [FARRELLY et al., 2008](#); [MONTEIRO et al., 2007](#)), sabe-se que 35% dos adolescentes já experimentaram cigarro e 19% destes continuam fumando ([COGOLLO-MILANÉS; HOZ-RESTREPO, 2010](#)). Outro estudo mostra que a porcentagem dos adolescentes que continuam a fumar pode chegar a 61% e que o início está relacionado ao tabagismo na família, influência da mídia, consumo de álcool, amizades e relacionamentos ([MACHADO NETO et al., 2010](#)).

A maioria dos jovens são considerados fumantes leves, e apesar de as campanhas anti-tabagismo serem responsáveis pela diminuição do tabagismo ([FARRELLY et al., 2008](#); [MONTEIRO et al., 2007](#)), estas não mostram grandes resultados nesses fumantes ([SZKLO; COUTINHO, 2009](#)). Somado a isso, o ingresso na universidade é um período crucial no início ou manutenção do tabagismo por ser considerado uma fase de libertação pessoal do jovem ([PEUKER; FOGAÇA; BIZARRO, 2006](#); [WAGNER; ANDRADE, 2008](#)), por isso acredita-se que o conhecimento sobre as taxas de tabagismo em universitários, os efeitos das campanhas de prevenção e as informações referentes ao uso do cigarro são fundamentais para traçar estratégias de intervenções nessa população ([WAGNER; ANDRADE, 2008](#)).

Dessa forma, este estudo teve como objetivo estabelecer a ocorrência de tabagismo, os fatores de risco associados ao tabagismo e a dependência nicotínica em universitários e frequentadores do ambiente universitário (docentes e funcionários).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de corte transversal na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP – Campus Marília, envolvendo discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos da instituição, de ambos os sexos, independente da idade. Os dados foram obtidos por entrevista, realizada durante a I Semana de Combate ao Fumo, realizada por discentes do terceiro ano do curso de Fisioterapia no período de 30 de maio a 06 de junho de 2011.

A campanha consistiu na exposição de 11 Banners informativos com temas relacionados ao tabagismo (O fumo em números; Principais formas de consumo do fumo; Enfisema pulmonar; Bronquite crônica; Câncer de boca; Câncer de laringe; Câncer de pulmão; Doenças cardíacas causadas pelo cigarro; Má formação de filhos de gestantes fumantes; Alterações circulatórias no paciente tabagista; Como parar de fumar?). A exposição se deu em três períodos do dia (manhã, tarde e noite) (Figura 1).





**Figura 1.** Campanha de prevenção ao tabagismo.

A entrevista foi realizada com o auxílio de uma ficha de avaliação que constou de dados demográficos: sexo, idade, estado civil, curso ou atividade no campus, atividade ocupacional, quando presente, estado tabágico (fumante/ex-fumante/não fumante), tempo de tabagismo, carga-tabágica (anos/maço), início do tabagismo, história de tabagismo na família, em amigos ou companheiros, contato com fumantes em casa ou no trabalho, quando e quem ofereceu o primeiro cigarro.

Também constavam informações sobre o conhecimento em relação ao tabagismo, tais como, tabagismo e doenças; se sabe que fumar é uma doença e/ou causa dependência; se o fumante pode cessar o tabagismo quando quer; se já pensou em parar de fumar depois que viu alguma campanha e se conhece a existência de algum tratamento para a cessação ou algum serviço que forneça tratamento para a cessação tabágica. Finalmente, foi avaliado o grau de motivação em parar de fumar, ou seja, fase pré-contemplativa (indivíduo nega a intenção de parar de fumar); fase contemplativa (indivíduo tem intenção de parar de fumar); e fase de ação (indivíduo parou de fumar e está em abstinência) ([PROCHASKA; DICLEMENTE, 1983](#)) e o grau de dependência nicotínica foi avaliado por meio do Questionário de Fagerström ([FAGERSTRÖM, 1978](#)).

### *Análise estatística*

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, usando os valores relativos e percentuais. As comparações entre as variáveis categóricas foram feitas por meio do teste do qui-quadrado, considerando como variável dependente o estado tabágico e não dependente as demais variáveis ( $p < 0,05$ ).

## **RESULTADOS**



Foram avaliadas 432 pessoas entre discentes, docentes e funcionários (Tabela 1), sendo 180 homens e 252 mulheres, com idade média de  $22,6 \pm 6,9$  anos. Eram tabagistas atuais 79 pessoas (18,3%) que iniciaram o hábito, em média, com  $15,7 \pm 2,32$  anos e apresentaram carga-tabágica atual, em média, de  $3,95 \pm 4,45$  anos.

**Tabela 1.** Distribuição dos sujeitos avaliados de acordo com a atividade no campus e sexo.

	Homem n (%)	Mulheres n (%)	Total n (%)
<b>Graduação</b>			
Ciências Sociais	62 (55,4)	50 (44,6)	112 (25,9)
Relações internacionais	14 (56,0)	11 (44,0)	25 (5,8)
Filosofia	42 (84,0)	8 (16,0)	50 (11,6)
Fisioterapia	9 (19,6)	37 (80,4)	46 (10,6)
Biblioteconomia	10 (30,3)	23 (69,7)	33 (7,6)
Fonoaudióloga	0 (0,0)	13 (100,0)	13 (3,0)
Arquivologia	4 (17,4)	19 (82,6)	23 (5,3)
Terapia ocupacional	4 (17,4)	19 (82,6)	23 (5,3)
Pedagogia	9 (18,8)	39 (81,3)	48 (11,1)
Ciências da informação	1 (50,0)	1 (50,0)	2 (0,5)
Cursinho Alternativo UNESP Marília	7 (28,0)	18 (72,0)	25 (5,8)
Auxiliar administrativo	12 (60,0)	8 (40,0)	20 (4,6)
Docente	4 (44,4)	5 (55,6)	9 (2,0)
Pós-graduação	2 (66,7)	1 (33,3)	3 (0,7)
<b>Total</b>	<b>180 (41,7)</b>	<b>252 (58,3)</b>	<b>432 (100,0)</b>

Houve diferença significativa entre o número de tabagistas, ex-tabagistas e não tabagistas relacionados ao sexo, sendo que mais homens são tabagistas e mais mulheres não tabagistas (Tabela 2).

**Tabela 2.** Comparação de acordo com o sexo e hábito tabágico.

	Homem n (%)	Mulher n (%)	Total n (%)
Tabagista	52 (28,9)	27 (10,7)	79 (18,3)
Ex-tabagista	13 (7,2)	16 (6,3)	29 (6,7)
Não tabagista	115 (63,9)	209 (82,9)	324 (75,0)
<b>Total</b>	<b>180 (100,0)</b>	<b>252 (100,0)</b>	<b>432 (100,0)</b>

$$\chi^2=24,17; p<0,0001$$

Dos voluntários estudados 267 (61,8%), já haviam experimentado cigarro e, destes, 171 (64%) relataram que o cigarro foi oferecido por amigos (Tabela 3).



**Tabela 3.** Diferentes maneiras de como os sujeitos tiveram contato com o cigarro

Quem ofereceu?	n (%)
Amigo(a)	171 (64,0)
Parentes	35 (13,1)
Comprou	39 (14,6)
Namorado(a)	3 (1,1)
Não lembra	19 (7,1)
<b>Total</b>	<b>267 (100,0)</b>

$$\chi^2 = 338,936; p < 0,0001$$

Os sujeitos foram questionados quanto à presença de tabagismo na família e entre amigos, a maioria dos tabagistas relatou história de tabagismo na família e entre amigos, 14,8% e 79,0%, respectivamente.

Questões relacionadas ao conhecimento a respeito do tabagismo são apresentadas na Tabela 4.

**Tabela 4.** Distribuição dos sujeitos de acordo com o hábito tabágico e conhecimentos sobre o tabagismo.

			Tabagista		$\chi^2$ (valor p)
			Sim	Não	
É doença?	Sim		33 (7,7)	168 (39,2)	$\chi^2 = 1,004$ ; $p = 0,3164$
	Não		46 (10,7)	182 (42,4)	
Causa dependência?	Sim		76 (17,8)	342 (80,3)	$\chi^2 = 1,93$ ; $p = 0,16$
	Não		3 (0,7)	5 (1,2)	
Tabagista para de fumar quando quiser?	Sim		25 (5,9)	120 (28,2)	$\chi^2 = 0,264$ ; $p = 0,6075$
	Não		54 (12,7)	226 (53,2)	
Tabagista tem tratamento?	Sim		67 (15,7)	278 (65,1)	$\chi^2 = 1,007$ ; $p = 0,3157$
	Não		12 (2,8)	70 (16,4)	

Dos 79 fumantes, 25 (31,6%) relataram que não pretendem parar de fumar, 52 (65,8%) relataram que tem intenção de parar de fumar e apenas 1 (1,3%) sujeito tinha parado recentemente.

Quanto ao grau de dependência nicotínica, 37 (46,8%) sujeitos tinham muito baixo grau de dependência e 20 (25,3%) baixo grau. Além desses, 7 (8,9%), 12 (15,2%) e 2 (3,8%) tinham médio, elevado e muito elevado grau de dependência, respectivamente ([FAGERSTRÖM, 1978](#)).

## DISCUSSÃO



A realização de campanhas contra o tabagismo é responsável pela diminuição do consumo tabágico ([FARRELLY et al., 2008](#); [MONTEIRO et al., 2007](#)), e acreditamos que a realização desse tipo de campanha no ambiente universitário pode ter impacto positivo, já que os universitários tabagistas que visitaram a campanha passaram a conhecer melhor os malefícios do cigarro e 65% relataram intenção de parar de fumar. Essas afirmações são feitas de forma cautelosa já que não usamos nenhum instrumento para avaliação dos efeitos da campanha, assim como não fizemos avaliação da intenção de parar de fumar antes do sujeito visitar a mesma. Porém de posse dessas informações pode-se realizar consulta aos mesmos, meses após a campanha, a fim de verificar quantos pararam de fumar.

A ocorrência de tabagismo neste estudo foi de 18,3%, a qual está acima de alguns estudos no Brasil que mostraram de 7,9% a 14,7% ([ANDRADE et al., 2006](#); [RODRIGUES; CHEIK; MAYER, 2008](#)) e similar à incidência de um estudo americano (6% a 25%) ([MCCLAVE et al., 2010](#)). Porém, se consideramos as informações do Ministério da Saúde, a incidência de tabagistas encontrada por nós é maior que as de cidades do nordeste (9,5%), menor que as de cidades do sul do país e do Acre (21,2%) e foi bastante semelhante à incidência na cidade de São Paulo (18,8%) ([BRASIL, 2004](#)). Essas diferenças podem ser atribuídas inicialmente à metodologia de coleta dos dados, mas também a diferenças regionais, tais como, rotina de trabalho, estresse nas cidades, entre outros fatores.

Em estudo com 4095 fumantes, observou-se que 40% têm idade entre 15 e 34 anos, que 32,6% fumam menos de 20 cigarros por dia e que 74,4% acreditam que sua condição de saúde é boa ([SZKLO; COUTINHO, 2009](#)). A amostra avaliada por nós tinha entre 16 e 67 anos (94% com menos de 34 anos) e quando questionados sobre o tabagismo ser uma doença, mais da metade (53%) acreditava não ser, apesar de 98% acreditarem que gera dependência. Mesmo sabendo da dependência causada pelo cigarro não acreditavam ser o tabagismo doença, provavelmente por ainda não apresentarem sintomas em decorrência do tabagismo.

Considerando o sexo dos sujeitos avaliados, observamos que 28% dos homens e 10,7% das mulheres eram fumantes. Valores esses muito parecidos com observados entre moradores da cidade de São Paulo, onde 23,6% dos homens eram fumantes e 14,6% das mulheres ([BRASIL, 2004](#)). O número de fumantes homens na população estudada era significativamente maior que o de mulheres. Um fato que talvez explique esse achado é que os cursos que mais têm mulheres no câmpus são os cursos da área da saúde, sendo assim, as mulheres têm mais informações sobre os malefícios do cigarro.

A porcentagem de ex-tabagistas no nosso estudo (6,7%) foi menor que aquelas mostradas pelo Ministério da Saúde no Distrito Federal (19,3%) e em Rio Branco (27,1%) ([BRASIL, 2004](#)). Possivelmente, a diferença na idade e na carga-tabágica dos sujeitos avaliados por nós em relação aos dados supracitados foi determinante, apesar de sujeitos





mais jovens com carga-tabágica baixa (3,95 anos/maço) terem maior facilidade para cessar o tabagismo.

Dos voluntários estudados, 61,8% já haviam experimentado cigarro, porcentagem maior que os 35% encontrado em adolescentes do ensino médio em outro estudo ([COGOLLO-MILANÉS; HOZ-RESTREPO, 2010](#)), confirmando assim que o ingresso na universidade é um período de libertação pessoal e de novas experiências para o jovem ([PEUKER; FOGAÇA; BIZARRO, 2006](#); [WAGNER; ANDRADE, 2008](#)). Sabe-se também que o início do tabagismo está relacionado à família e às amizades ([MACHADO NETO et al., 2010](#)), outro fato confirmado no nosso estudo, já que houve diferença significativa entre sujeitos que fumavam e tinham tabagista na família e entre amigos.

Dos 37 fumantes com muito baixo grau de dependência nicotínica, 11 relataram que não pretendem parar de fumar, mesmo conhecendo os malefícios do cigarro, fato que concorda com pesquisa anterior, que mostra que as campanhas não tiveram efeitos em fumantes leves, possivelmente pela baixa dependência nicotínica ([SZKLO; COUTINHO, 2009](#)). Porém, 52 sujeitos relataram que tinham intenção de parar de fumar apesar de estudos mostrarem que a manutenção do tabagismo acontece entre os universitários ([PEUKER; FOGAÇA; BIZARRO, 2006](#); [WAGNER; ANDRADE, 2008](#)). Do mesmo modo que a vida universitária possibilita a experiência do tabagismo, acreditamos que as informações a respeito do cigarro estejam cada vez mais acessíveis, os males mais conhecidos e as campanhas com maior abrangência.

A maioria dos fumantes estudados mostrou ser pouco dependente da nicotina (72,1%), resultado semelhante ao encontrado na literatura, onde 74% tinham baixa dependência nicotínica ([COGOLLO-MILANÉS; HOZ-RESTREPO, 2010](#)). Porém, outro estudo, também realizado na população universitária, mostrou que 46% dos avaliados fumavam o primeiro cigarro antes de duas horas de ter acordado, considerado pelos autores alto grau de dependência ([ANDRADE et al., 2006](#)). A escala utilizada no atual trabalho considera que sujeitos que fumam depois de 60 minutos que acordam, pontuam zero na escala ([FAGERSTRÖM, 1978](#)), assim 70% dos sujeitos do estudo de [Andrade et al. \(2006\)](#) seriam considerados com baixa dependência nicotínica. Esses dados, portanto, confirmam a baixa dependência nicotínica nos tabagistas, momento crucial para intervenções junto a este grupo.

## CONCLUSÃO

A ocorrência de tabagismo foi de 18,3% e o fator de risco associado a este hábito está relacionado à amizade e família, e a maioria apresentou muito baixo grau de dependência nicotínica. Nosso estudo vem contribuir para o conhecimento do hábito tabágico junto à população universitária, o que permitirá traçar estratégias e métodos para auxiliar os sujeitos que pretendem para de fumar ou estimular aqueles que não pensam em largar o vício. De acordo com outros autores ([WAGNER; ANDRADE, 2008](#)), a ocorrência de tabagismo na população geral é próxima ao valor encontrado neste trabalho, assim o próximo passo é realizar esta campanha junto à população.



## REFERÊNCIAS

[ANDRADE, A. P. A. et al.](#) Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 32, n. 1, p. 23-28, 2006.

[ARAÚJO, A. J.](#) Tabagismo na adolescência: por que os jovens ainda fumam? **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 36, n. 6, p. 671-73, 2010.

[BERTO, S. J. P.; CARVALHAES, M. A. B. L.; MOURA, E. C.](#) Tabagismo, estado nutricional e hábitos alimentares em população adulta de município paulista. **Revista Ciência em Extensão**, v. 7, n. 1, p. 57-70, 2011.

[BRASIL, M. S.](#) **Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis**: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal. 2002-2003. Rio de Janeiro: INCA, 2004.

[COGOLLO-MILANÉS, Z.; HOZ-RESTREPO, F. L.](#) Cigarette smoking and the risk of high-school students becoming dependent on nicotine. **Rev. salud publica**, Bogotá, v. 12, n. 3, p. 434-45, 2010.

[FAGERSTRÖM, K. O.](#) Measuring degree of physical dependence to tobacco smoking with reference to individualization of treatment. **Addictive behaviors**, v. 3, n. 3-4, p. 235-41, 1978.

[FARRELLY, M. C. et al.](#) The impact of tobacco control programs on adult smoking. **Am J Public Health**, v. 98, n. 2, p. 304-309, 2008.

[JARVIS, M. J.](#) Why people smoke. **BMJ**, v. 328, n. 7434, p. 277-279, 2004.

[MACHADO NETO, A. S. et al.](#) Determinantes da experimentação do cigarro e do início precoce do tabagismo entre adolescentes escolares em Salvador (BA). **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 36, n. 6, p. 674-682, 2010.

[MCCLAVE, A. et al.](#) State-specific prevalence of cigarette smoking and smokeless tobacco use among adults --- United States, 2009. **Morbidity and mortality weekly report**, v. 59, n. 43, p. 1400-1406, 2010.

[MONTEIRO, C. A. et al.](#) Population-based evidence of a strong decline in the prevalence of smokers in Brazil (1989-2003). **Bulletin of the World Health Organization**, v. 85, n. 7, p. 527-534, 2007.



[PEUKER, A. C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L.](#) Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, 2006, p. 193-200.

[PROCHASKA, J. O.; DICLEMENTE, C. C.](#) Stages and processes of self-change of smoking: toward an integrative model of change. **Journal of consulting and clinical psychology**, v. 51, n. 3, p. 390-395, 1983.

[RODRIGUES, E. S. R.; CHEIK, N. C.; MAYER, A. F.](#) Nível de atividade física e tabagismo em universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, 2008.

[SZKLO, A. S.; COUTINHO, E. S. F.](#) Vulnerability and self-perceived health status among light and heavy smokers: the relationship to short-term fear appeal tobacco control messages. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 7, 2009, p. 1534-42.

[WAGNER, G. A.; ANDRADE, A. G.](#) Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 35, p. 48-54, 2008.